

Uso de adornos: vídeo de conscientização para evitar a prática por acadêmicos de medicina nas Unidades de Saúde

¹ Samara Caram Aniceto  

¹ Larissa Gabrielle Ferreira de Castro 

¹ Eduardo Corrêa Gevisiez 

¹ João Vítor Castro Menezes 

¹ Liége Zamora Ferreira do Nascimento 

¹ Rodrigo Ferreira Cury 

² Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca 

¹ Discente do curso de Medicina. Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, RJ.

² Docente do curso de Medicina. Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, RJ.

RESUMO

Este artigo traz como objeto de estudo a orientação sobre a não utilização de adornos por acadêmicos de medicina no campo da prática oferecido pela instituição de ensino. A ideia inicial desse estudo partiu da aula de Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL), onde os acadêmicos do primeiro período deveriam desenvolver um produto educacional para orientar os próximos calouros, quanto a biossegurança. O objetivo geral desse estudo é conscientizar os acadêmicos de medicina a não usar adornos no campo de prática. Os objetivos específicos são: descrever as principais consequências causadas pelo uso de adornos; apresentar um vídeo educacional mostrando a importância do não uso de adornos, elaborado pelos alunos do PjBL. Este estudo foi elaborado em 2 tempos. Para elaboração do texto e do conteúdo do vídeo educacional, utilizou-se a pesquisa de revisão bibliográfica. Após a elaboração do conteúdo escrito, partiu-se para a elaboração do material visual. Foram selecionados artigos em português, com lapso temporal de 2019 a 2023, utilizando os descritores infecção hospitalar, equipamento de proteção individual e a palavra chave adornos. Foram encontrados para o descritor equipamento de proteção individual 26 artigos, e, para infecção hospitalar 38 artigos. As escolhas foram feitas após leitura do título e resumo. A segunda etapa que pertence a elaboração do vídeo educacional, com público alvo a se atingir. Percebe-se que a quantidade de pessoas que entram na instituição educacional, em sua maioria, são jovens entre 17 a 25 anos (também os mais velhos), com um vídeo curto da plataforma tiktok com a música de fundo “dança da mãozinha”, onde o refrão oferece a possibilidade de acrescentar tópicos de relevância do tema, em flash rápido. A principal problemática do uso de adornos é a microbiota que se mantém presa a eles, e sua transmissão durante o toque torna-se comum. O uso de esmalte, unhas em gel, dificultam a higienização completa e eficaz das mãos o que também pode contribuir. No ambiente hospitalar, essa transmissão de microorganismos pode desencadear infecções hospitalares. A NR32 tem por finalidade estabelecer e regulamentar as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, principalmente aqueles que mantêm contato com agentes biológicos. Por tudo isso, pensa-se sobre a necessidade de ações promotivas e preventivas que ensinam “boas práticas” e assim, o acadêmico consegue de forma consciente, reproduzir condutas que serão primordiais para evitar a disseminação de doenças no ambiente de saúde, que além de cumprir na sua vida acadêmica como aluno, irá realizar após formado, e poderá ser um agente transformador no seu ambiente de trabalho.

Palavras-chave:

Infecção hospitalar, Equipamento de Proteção individual, Adornos.

1 INTRODUÇÃO

O uso de adornos é comum desde a pré-história e difundido através dentes de animais na forma de colares, por exemplo. Indígenas, portugueses, africanos, italianos, e todos que vieram para o Brasil ou aqui viviam, tem contribuição para esse uso. Hoje os adornos são disseminados pelos jovens através de piercings pelas partes do corpo, brincos e anéis, além do uso geral pelas demais idades.

Embora haja diferentes teorias sobre a origem etimológica do termo “adorno”, do latim o verbo “ordinare”, equivalente a “colocar tudo em seu lugar”. Os adornos são decorações, enfeites que tem a função de embelezar ou melhorar a aparência de algo. É importante notar que os ornamentos não têm qualquer função prática, sendo unicamente usados para fins estéticos (CONCEITO DE, 2021).

De acordo com Da Silva Vieira et. al. (2021) são considerados adornos, alianças, anéis, pulseiras, relógios de uso pessoal, colares, brincos, broches, piercings expostos, gravatas e crachás pendurados com cordão. O uso de esmaltes e unhas em gel, não são encontrados como adornos pela literatura.

Importante citar que o adorno possui um papel social, um valor emocional transcendido em peças, que nem sempre são expressados em palavras, como alianças de compromisso, colares de família, isso quer dizer que, a cultura pode influenciar seu uso e proibição.

Salienta-se que sua proibição em ambiente de Unidade de Saúde advêm da proteção dos trabalhadores a riscos biológicos devido à possibilidade de aderência de microrganismos nas superfícies dos objetos. A manipulação de lentes de contato, não usar roupas do trabalho no trajeto para residência, uso de sapatos fechados e roupas adequadas no ambiente de trabalho também estão elencados com necessários como proteção individual.

Os órgãos de saúde apresentam estratégias para prevenir a infecção de modo a evitar a proliferação de microorganismo no ambiente hospitalar. Dentre elas destacam-se a higienização das mãos, bem como a remoção de anéis, relógios e outros adornos presentes durante o contato com o paciente (FRACAROLLI e MARZIALE, 2019).

No Brasil a norma que regulamenta quanto ao uso de adornos no trabalho é a Norma Regulamentadora 32 (NR32), do Ministério do Trabalho e Emprego. Essa norma determina medidas de segurança, proteção e saúde dos trabalhadores, onde está discriminado que o empregador pode vedar o uso de adornos e o ato de fumar no ambiente de trabalho (CHAVES,2022).

Este artigo traz como objeto de estudo a orientação sobre a não utilização de adornos por acadêmicos de medicina no campo da prática oferecido pela instituição de ensino.

Os acadêmicos de medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) iniciam a observação da prática em seu primeiro módulo. Ali possuem o contato com o paciente e com o profissional médico na Estratégia de Saúde da Família. Essa prática já demanda do acadêmico alguns comportamentos adequados, que vão além da humanização do atendimento, incluindo vestimentas corretas e o não uso de adornos.

O UniFOA é uma instituição de ensino profissionalizante e superior, e fica localizado em Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, e oferece o curso de medicina há mais de 50 anos. Conta com sistema de ensino modular diferenciado com eixos verticais e transversais, que utiliza metodologias ativas e práticas inovadoras.

Essa arguição traz como questão central, como conscientizar acadêmicos de medicina a não usar adornos no campo da prática?

A ideia inicial desse estudo partiu da aula de Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL), onde os acadêmicos do primeiro período deveriam desenvolver um produto educacional para orientar os próximos calouros, quanto a biossegurança. O grupo durante as reuniões sobre o tema, elaborou a ideia quanto ao uso de adornos por acadêmicos de medicina, comum e permitido durante o dia a dia, porém, quando se inicia no campo de prática e até mesmo nos laboratórios, principalmente o de Semiologia, o mesmo deveria ser retirado.

O objetivo geral desse estudo é conscientizar os acadêmicos de medicina a não usar adornos no campo de prática. Os objetivos específicos são: descrever as principais consequências causadas pelo uso de adornos; apresentar um vídeo educacional mostrando a importância do não uso de adornos, elaborado pelos alunos do PjBL.

Junqueira (2022) refere que, a promoção da saúde no trabalho e antecipação de riscos ocupacionais para prevenção de acidentes é imprescindível, e por isso analisar as condições de ambiente, saúde e segurança no trabalho, representa um grande desafio.

2 METODOLOGIA

Esse estudo foi elaborado em 2 tempos. Para elaboração do texto e do conteúdo do vídeo educacional, utilizou-se a pesquisa de revisão bibliográfica. Após a elaboração do conteúdo escrito, partiu-se para a elaboração do material visual.

Proetti (2018) cita a natureza bibliográfica como aquela que “faz-se uso dos materiais já publicados, escritos ou gravados mecânica ou eletronicamente, que contenham informações de diversas áreas”.

Foram selecionados artigos em português, com lapso temporal de 2019 a 2023, utilizando os descritores infecção hospitalar, equipamento de proteção individual e a palavra chave adornos. A base de dado utilizada para os descritores foi Scielo, e a palavra chave foi usado na busca conceitual e artigos direcionados a orientações no Google acadêmico.

Foram encontrados para o descritor equipamento de proteção individual 26 artigos, e, para infecção hospitalar 38 artigos. As escolhas foram feitas após leitura do título e resumo. Os textos geraram aporte teórico para elaboração do vídeo para melhor elucidação do conteúdo.

A segunda etapa que pertence a elaboração do vídeo educacional, após a escolha do tema, pensou-se no público alvo a se atingir. Percebe-se que a quantidade de pessoas que entram na instituição educacional, em sua maioria, são jovens entre 17 a 25 anos, e por isso escolher uma modalidade que atinja a todos (também os mais velhos), seria importante para a adesão a ideia inicial de conscientização.

Pensou-se então, em um vídeo curto, com tópicos relevantes. O vídeo escolhido foi o modelo da plataforma tiktok (um aplicativo em alta no momento) com a música de fundo “dança da mãozinha”, onde o refrão oferece a possibilidade de acrescentar tópicos de relevância do tema, em flash rápido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal problemática do uso de adornos é a microbiota que se mantém presa a eles, e sua transmissão durante o toque torna-se comum. O uso de esmalte, unhas em gel, dificultam a higienização completa e eficaz das mãos o que também pode contribuir. No ambiente hospitalar, essa transmissão de microorganismos pode desencadear infecções hospitalares.

Da Silva (2020) menciona que a grande maioria das infecções hospitalares é causada por um desequilíbrio da relação existente entre a microbiota humana normal e os mecanismos de defesa do hospedeiro. Lima (2022) acrescentam que o risco de adquirir infecções é determinado pela susceptibilidade do paciente e pelos procedimentos clínicos e invasivos realizados durante sua hospitalização e que a infecção hospitalar é uma condição que influencia na morbimortalidade dos pacientes que permanecem acamados.

As infecções hospitalares podem ser preveníveis, com a interrupção da transmissão com alguns cuidados simples como as lavagens das mãos e a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), uso de vestimentas adequadas, e não apenas o não uso de adornos.

Corroborando com a assertiva, Orsine e Otaiza (2020) mencionam o efeito de esmaltes e anéis na eficácia da higiene das mãos e suas consequências na incidência de infecções é uma questão não resolvida até o momento. Citam ainda que as políticas devem considerar o risco de transmissão de infecções para pacientes e profissionais de saúde, em vez de preferências culturais.

Infecções de Trato Urinário (ITU), as Infecções Primárias de Corrente Sanguínea (IPCS), as Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC) e as Pneumonias Hospitalares (PH) (TAUFFER, 2019).

Fracarolli e Marziale (2019) identificaram que os principais microrganismos encontrados nas mãos e anéis de trabalhadores de saúde foram bactérias gram positivas como *S. aureus*, *Enterococcus spp* e *S. epidermidis*, bactérias gram negativas como *Klebsiella spp* e *E. coli*. e fungos *Candida albicans*.

Percebe-se a dificuldade dos profissionais em não utilizar adornos no ambiente de trabalho, e que indivíduos mais realizados, mais autoconfiantes, que mais percebem a influência do trabalho e a importância da prevenção de infecção hospitalar são mais satisfeitos com a aparência e não sentiram falta de adornos no ambiente hospitalar.

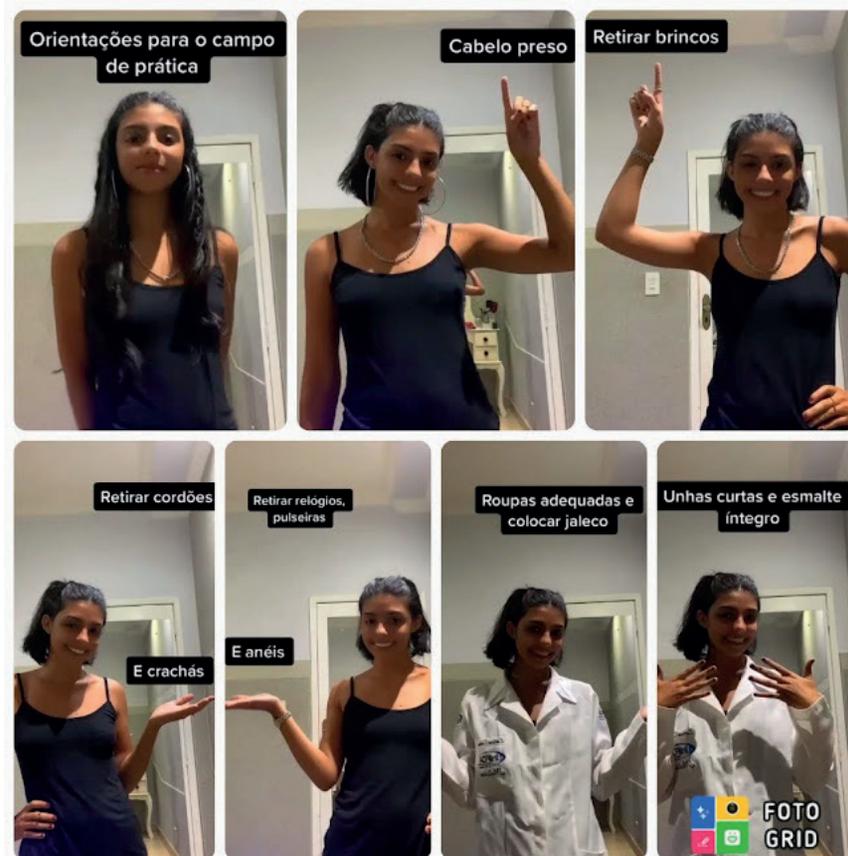
A NR32 tem por finalidade estabelecer e regulamentar as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, principalmente aqueles que mantêm contato com agentes biológicos (CAVALHEIRO ET AL, 2019). Tornou-se a primeira norma na América Latina e no Caribe a regulamentar as condições que possam significar risco para a saúde dos trabalhadores do setor Saúde.

3.1 Vídeo Educacional

O vídeo educacional foi elaborado pelo grupo estabelecido no PjBL, de forma simples, com gravação das imagens iniciais e finais, e após editado ambas de forma a sobrepor cada orientação dada a cena corrigida. As imagens iniciais seria uma pessoa do sexo feminino (utilizado uma integrante do grupo) fazendo uso de adornos e outros itens não permitidos no uso do campo da prática, e as imagens finais, essa integrante sem os itens.

A música escolhida foi “a dança da mãozinha”, um *hit* tocado nos carnavais, que possui uma coreografia já instituída. A edição acontece concomitantemente de acordo com o refrão, ou seja, para cada “tanran” do refrão, aparece um adorno proibido e a saída dele da pessoa. São 9 orientações conforme demonstrado na figura 1 do mosaico abaixo.

Figura 1 – Mosaico do vídeo educacional.



Fonte: Autores.

4 CONCLUSÕES

Finda-se o estudo percebendo a importância da orientação aos alunos de medicina no início de sua vida acadêmica, pois entende-se que a frequência no Campo da prática do primeiro módulo, na Estratégia Saúde da Família, é o início da aprendizagem para sua formação, e por isso, deve-se principiar comportamentos que serão reproduzidos após a formação. O uso de adornos é proibido pela Comissão de Infecção Hospitalar, e por isso, retirá-los faz parte da rotina dos trabalhadores de saúde.

Por tudo isso, pensa-se sobre a necessidade de ações promotivas e preventivas que ensinam “boas práticas” e assim, o acadêmico consegue de forma consciente, reproduzir condutas que serão primordiais para evitar a disseminação de doenças no ambiente de saúde, que além de cumprir na sua vida acadêmica como aluno, irá realizar após formado, e poderá ser um agente transformador no seu ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

CAVALHEIRO, Ana Carolina et al. Proibição do uso de adornos pela Norma Regulamentadora 32 e autoconceito profissional da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 219-227, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1015234>. Acesso em 02 de maio de 2022.

CHAVES, Brenda Reis et al. **Análise das práticas profissionais dos gestores de enfermagem relacionadas a segurança e saúde do trabalhador**. 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/47028>. Acesso em 3 de março de 2023.

DA SILVA, Fábio Manoel Gomes; SACRAMENTO, Dhyellen Daynara Sales. Investigação bibliográfica sobre medidas preventivas da infecção do trato urinário. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 6, p. e5714-e5714, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5714>. Acesso em 3 de março de 2023.

DA SILVA VIEIRA, Larissa et al. Identificação e gerenciamento de não conformidades como ferramenta para o aperfeiçoamento dos processos de saúde Identification and management of non-conformities as a tool for the improvement of health processes. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 23396-23408, 2021.

Equipe editorial de CONCEITO.DE. (12 de Abril de 2017). Atualizado em 22 de Junho de 2020. Adorno - **O que é, conceito e definição**. Disponível em: <https://conceito.de/adorno>. Acesso em 3 de março de 2023.

FRACAROLLI, Isabela Fernanda Larios; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Características microbiológicas das mãos e anéis de trabalhadores de saúde: revisão integrativa. **Ciencia y enfermeria**, v. 25, 2019. Disponível em https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717=95532019000100302-&lang-pt. Acesso em 04 de maio 2022.

JORDÃO, Suellen et al. Crescimento Microbiológicos nos Adornos dos Profissionais de Saúde na UTI. **Revista Pró-UniversUS**, v. 9, n. 2, p. 06-08, 2018. Disponível em: <http://192.100.251.116/index.php/RPU/article/view/1278>. Acesso em 05 de maio de 2022.

JUNQUEIRA, Fábio de Assis. **Gestão de Riscos e a Prevenção de Acidentes do Trabalho: Uma Perspectiva da Tomada de Decisão**. Editora Dialética, 2022.

LIMA, Vanessa Carreiro Cabral et al. A Importância do Controle das Infecções Hospitalares para Minimizar a Resistência Bacteriana. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 20, p. 66-99, 2022. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/565>. Acesso em 03 de março de 2023.

ORSINI, Mauro; OTAÍZA, Fernando. Uso de anillos y esmalte de uñas¿ Normar o no normar?. **Revista Chilena de Infectología**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0716-10182020000100007>. Acesso em 05 de maio de 2022.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2018. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>. Acesso em 05 de maio de 2022.

TAUFFER, Josni. et al. Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em um hospital de ensino. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 9, n. 3, 15 out. 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.17058/reci.v9i3.12976>. Acesso em 14 de maio de 2022.